

AS REALIZAÇÕES DO ACUSATIVO ANAFÓRICO EM PEÇAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS

Antonio Anderson Marques de Sousa (UFF)
doutorando.antonio@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise diacrônica sobre a realização variável do acusativo anafórico em peças de teatro do Brasil e de Portugal, sob a perspectiva da sociolinguística paramétrica, ao longo dos séculos XIX e XX. O acusativo anafórico pode se manifestar por meio de três estratégias, a saber: (i) o clítico acusativo o(s), a(s), como em “[O aluno novo]i chegou e eu [o]i conheço.”; (ii) o pronome nominativo ele(s), ela(s) com função acusativa, como em “[O aluno novo]i chegou e eu conheço [ele]i.”; e, finalmente, o objeto nulo, como em “[O aluno novo]i chegou e eu conheço [Ø]i.”. Esperamos que as peças brasileiras do século XIX e início do XX tenham um comportamento próximo ao do português europeu (PE), isto é, um sistema robusto de clíticos acusativos, ausência de “ele” acusativo e grande restrição ao objeto nulo. Para as peças brasileiras mais recentes, esperamos um quadro totalmente diferente, ou seja, com prevalência de objeto nulo, seguido do “ele” acusativo e contextos específicos de resistência do clítico acusativo, como os contextos de verbos no infinitivo e tempos verbais simples do presente e passado. Para o PE, não esperamos verificar qualquer mudança em relação à realização do acusativo, ou seja, esperamos um sistema robusto de clítico ao longo de todas as sincronias analisadas. Os dados foram coletados, codificados e tratados com base na metodologia sociolinguística variacionista, utilizando o programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os pressupostos teóricos adotados são baseados na Teoria da Variação e Mudança, de Weinreich, Labov e Herzog (1968), associados à Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981).

Palavras-chave: Acusativo anafórico. Objeto nulo. Variação e mudança linguística.